

ANÁLISE DO CONTEÚDO DE NORDESTE EM LIVROS DIDÁTICOS DO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Joyce Caroline de Souza Souto

INTRODUÇÃO

O ensino de Geografia abre a possibilidade de estudar a relação entre o ser humano e o meio ambiente, a fim de entender melhor como a sociedade se apropria e se organiza no espaço geográfico. No entanto, para uma melhor compreensão de toda dinâmica que há dentro de cada especificidade da organização da sociedade no espaço, se faz necessário tomar alguns métodos que facilitem e contribuam para o desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos. Para isso, o professor é principal elo entre os alunos e o livro didático, pois somente ele é capaz de desenvolver técnicas e habilidades que estimule o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno sobre a sua visão. Portanto, o livro de didático não pode ser o único recurso que direcione a sala de aula, o livro didático pode ser uma base de como desenvolver discussões acerca do conteúdo, o que implica dizer que a busca por novas metodologias de ensino que chamem a atenção dos alunos, parte do professor. É válido ressaltar que, ouvir propostas dos alunos sobre como construir metodologias ativas, é de grande importância.

Além do mais, um bom docente de geografia permitirá aos seus alunos compreender não somente a dinâmica dos acontecimentos históricos, mas todo o conhecimento de mundo que os circunda diariamente, fazendo desenvolver uma compreensão que resulte na correlação do que foi abordado em sala com um exemplo simples típico da cidade que ele reside. A Geografia é uma ciência que contribui, principalmente através da observação da paisagem, que os educandos entendam toda a dinâmica que há entre a relação do homem e o uso do meio, trazendo fatos de uma escala maior e aplicando em uma escala menor.

O intuito dessa análise é entender como o livro didático está sistematizado a fim de proporcionar aos professores alguns métodos que devem ser levados em consideração quanto a escolha do livro didático para ser trabalhado em uma determinada instituição a fim de que o livro proporcione um bom desempenho para a construção do pensamento crítico do aluno. Quanto a isso, acrescenta-se que:

O livro didático assume essencialmente três grandes funções: de informação, de estruturação e organização da aprendizagem e, finalmente, a função de guia do aluno no processo de apreensão do mundo exterior. Deste modo, a última função depende de o livro permitir que acontecesse uma interação da experiência do aluno e atividades que instiguem o estudante desenvolver seu próprio conhecimento, ou ao contrário, induzi-lo á repetições ou imitações do real. Entretanto o professor deve estar preparado para fazer uma análise crítica e julgar os méritos do livro que utiliza ou pretende utilizar, assim como para introduzir as devidas correções e/ou adaptações que achar conveniente e necessária (SANTOS e CARNEIRO 2006, p. 206).

A análise trata-se de uma abordagem de natureza qualitativa e apoiada ao referencial teórico pertinente, cujo enfoque relaciona-se a aspectos do processo de ensino-aprendizagem do aluno tendo como base o livro didático. O trabalho encontrasse dividido da seguinte maneira: inicialmente a discussão volta-se para uma observação do conteúdo de geografia física a partir das habilidades da BNCC, levando em consideração a aplicação desse conteúdo dentro dessas diretrizes; em seguida são abordados alguns critérios de análise para uma melhor avaliação do livro didático; logo após se faz algumas indicações acerca de como desenvolver algumas metodologias que visem colaborar para o desenvolvimento mais dinâmico da temática em sala de aula para com os educandos, são feitas algumas reflexões sobre o que foi observado durante a análise.

Ademais, cabe salientar que essa análise representa uma contribuição às muitas reflexões que emergem diante as escolhas do livro didático pelos professores da instituição.

1. A IMPORTÂNCIA DA ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO

Com a chegada da família real portuguesa em 1808 e o estabelecimento da fundação da imprensa régia, a circulação de livros no Brasil se ampliou. O primeiro lote de obras didáticas publicadas em todo o país foi traduzido para a Escola Militar e, com a promulgação da primeira lei no contexto da Independência do Brasil, em 1822, foi promovida as primeiras leis do contexto educacional. Porém, só no governo Vargas, em 1930, foi criado o Ministério da Educação e anos depois a Comissão Nacional do Livro Didático, algumas décadas depois com a criação do Programa Nacional do Livro Didático no governo de Tancredo Neves, o governo passa a ser responsável pela aquisição e distribuição de livros educacionais para alunos da rede pública de ensino.

A importância do livro didático como ferramenta de ensino é que ele é um facilitador do processo de aprendizagem e do desenvolvimento do aluno. Representa um guia para os professores e ajuda a formar estratégias de ensino. Embora os livros didáticos forneçam suporte aos professores, os educadores continuam tendo autonomia para estabelecer seu próprio currículo e toda a sua dinâmica. O uso de materiais ajuda a otimizar o tempo, pois fornece aos professores uma fonte de pesquisa e prática para o próprio trabalho. Portanto, o educador não precisa focar em “o que ensinar”, mas em “como ensinar”, descobrindo novas formas de tornar a sala de aula mais dinâmica a fim de que os alunos se sintam mais envolvidos.

Os professores devem considerar que a escolha correta dos livros é um ponto importante e altamente relevante para a instituição de ensino, pois como acrescenta Libâneo (Apud CARVALHO, 2003):

A escola é uma instituição social com objetivo explícito: o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos, por meio da aprendizagem dos conteúdos, para tornarem-se cidadãos participativos na sociedade em que vivem.

Para a Geografia, o livro didático é um dos principais recursos que permite a fixação mais ampla dos alunos em relação ao conteúdo, também é um recurso que permite, por meio de imagens, uma facilidade maior de compreensão do que contextualizado, deixando os fatos cada vez mais próximos da realidade do aluno, sobre isso afirma Santos (2010, p.22) que “[...] a geografia é uma ciência ligada à vida e, portanto, ligada ao cotidiano do aluno”. Todavia, os professores não podem se limitarem apenas ao livro didático, mas sim procurar desenvolver novas metodologias que despertem o interesse do aluno e o faça protagonista do seu próprio desenvolvimento, como é o caso das metodologias ativas.

2. ANÁLISE DO CONTEÚDO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO: EXPEDIÇÕES GEOGRÁFICAS – 7ª ANO

O material é de extrema importância para o ensino-aprendizagem e construção de cidadãos conscientes e críticos. Assim, como livro didático analisado, Expedições Geográficas.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil).

Adas, Melhem

Expedições geográficas / Melhem Adas, Sergio

Adas. — 3. ed. — São Paulo : Moderna, 2018.

Obra em 4 v. para alunos do 6º ao 9º ano.

Componente curricular: Geografia. Bibliografia.

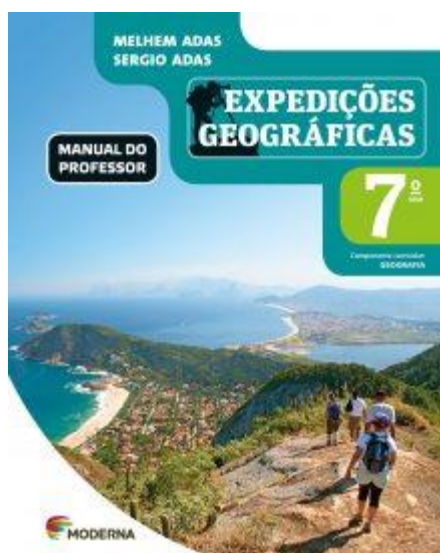
1. Geografia (Ensino fundamental) I. Adas, Sergio. II. Título.

18-17777

372.891

CDD-

Capa do Livro



O livro de geografia Expedições Geográficas do 7º ano é organizado em 8 unidades, nomeadas pela publicação por Expedições. Cada unidade ou expedição é composta por 4 capítulos ou também chamados de Percursos, sendo assim são totalizados 32 capítulos ou percursos no livro.

Com ênfase a temática proposta acima da região nordeste, o presente livro traz um conteúdo na unidade 5, da página 148 a 183. Como conteúdo abordado, se estabelece no percurso 17 a Zona da Mata, no percurso 18 o Agreste, no percurso 19 o Sertão e o percurso 20 o Meio-Norte. Com isso, tratando das sub- -regiões da Grande Região Nordeste. Logo, sendo abordados a diversidade natural, econômica e cultural existente no Nordeste e os aspectos que vêm modificando essa região nos últimos anos.

São trabalhados, principalmente, os seguintes conceitos e noções: Região Nordeste; sub-regiões do Nordeste (Zona da Mata, Agreste, Sertão e Meio-Norte); chuva orográfica; Zona da Mata açucareira, cacaueira e Recôncavo Baiano; brejo; Caatinga; clima semiárido; Rio São Francisco; indústria da seca; Mata dos Cocais; Serra dos Carajás; Porto de Itaquí; Ferrovia Norte-Sul.

Imagens, representações gráficas, ilustrações, mapas, e esquemas são bastante ricos no decorrer da unidade 5, que auxiliam na construção dos conceitos propostos, assim, contribuindo no processo de construção do conhecimento dos alunos. Tornando coerentes com a produção textual dos respectivos conteúdos.

Os recursos metodológicos propostos para se trabalhar os conteúdos, estão expostos através de Percursos: os Percursos apresentam conteúdos organizados de forma clara, em títulos e subtítulos que facilitam a compreensão dos temas. As informações são apresentadas por meio de diferentes linguagens, mesclando textos, mapas, gráficos, tabelas, ilustrações e fotos; Verifique sua bagagem: A minis seção Verifique sua bagagem vai sondar seus conhecimentos prévios e estimular o interesse pelas temáticas abordadas ao longo da Unidade; Glossário: Apresenta o significado de termos que podem ser pouco comuns ou desconhecidos por você; Seções laterais: Sugerem livros, vídeos e sites que ajudam a aprofundar e a complementar o estudo; No seu contexto: Propõe atividades que articulam o conteúdo estudado à realidade em que você vive; 1 Infográfico: recurso gráfico-visual por integrar imagem, gráfico e texto, apresentando dados e informações de maneira sintetizada; Atividades; como também, Revendo conteúdos; Práticas cartográficas; Investigue seu lugar; Pesquise; Explore; Pratique; Caixa de informações e Interprete; Mãos à obra; Fique ligado.

As atividades presentes de acordo com os percursos partem de uma análise crítica, visam à releitura e à revisão dos conteúdos, à aplicação dos conhecimentos adquiridos e à interpretação de mapas, gráficos, tabelas e textos e estimulam a reflexão sobre o que foi estudado.

No entanto, sob o objeto de análise (região Nordeste) no respectivo livro, permite que nós leitores compreenda a constituição do espaço no qual estamos inseridos, conhecendo os aspectos históricos, sociais, físicos, culturais e econômicos e a importância da região Nordeste. Entretanto, o livro didático é de grande importância, é um instrumento considerável no processo de ensino-aprendizagem e, um importante aliado, podendo direcionar a condução dos conteúdos trabalhados e das reflexões colocadas em discussão nas salas de aula e podem ser as únicas fontes de consulta,

leitura e estudo dos estudantes. Pois, esse se mostra como um recurso mais acessível, já que as escolas públicas recebem livros para utilização dos docentes.

3. ANÁLISE DO CONTEÚDO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO: ARARIBÁ MAIS GEOGRAFIA – 7ª ANO

Dados catalogados do seguinte livro:

DELORI, Cesar Brumini. Projeto Araribá: geografia / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida; desenvolvida e produzida pela editora moderna; editor responsável Cesar Brumini Dellore. ---- 1. Ed. ---- São Paulo: Moderna 2018.

Imagem da capa do livro analisado:



Em relação aos conteúdos da temática nordeste abordados no livro eles estão presentes na unidade VIII (Região Nordeste) e são apresentados da seguinte forma: Elementos Naturais e Ocupação Territorial (caatinga, o sertão nordestino, a hidrografia do Nordeste o espaço colonial do Nordeste etc.), Organização Econômica e Sub-Regionalização (indicadores socioeconômicos, atividades econômicas, indústria, comércio e serviços; manifestações culturais e ainda as subdivisões regionais do Nordeste).

Entre os principais conceitos geográficos apresentados e discutidos no decorrer do livro estão o conceito de paisagem (natural e urbana), espaço, lugar, território e região.

É de extrema importância que o livro traga imagens, pinturas ou gravuras especialmente quando se trata de um material geográfico, o livro aqui analisado traz diversas imagens, fotografias e gravuras integradas ao conteúdo como já foi sinalizado, isso se torna indispensável na complementação dos textos e possivelmente servira como material para alguma atividade proposta, auxiliando também na captura da atenção dos alunos para com as imagens.

Em relação aos recursos metodológicos propostos para trabalhar os conteúdos o que se pode perceber são as diversas imagens e fotografias utilizadas, mapas, gráficos, as atividades propostas e o próprio glossário.

As atividades são um peça fundamental no livro didático dentro da perspectiva de reafirmar aquilo que foi aprendido e exercitar ainda mais a reflexão dos alunos, é notório que no livro analisado as atividades sempre aparecem atreladas a elementos anteriores do conteúdo abordado, mas também a pequenos textos propostos na própria atividade e a figuras e fotografias que remetem ao que foi visto em aula trazendo uma perspectiva de análise diferente o que também contribui para o desenvolvimento reflexivo e crítico dos alunos,

Por fim, o livro analisado se mostrou pertinente em todos os aspectos analisados, além de trazer consigo mais algumas características importantes como a preocupação em fazer com que o aluno além de aprender ele também apreenda sua atenção tendo em vista que é um livro do sétimo ano e as crianças estão em uma fase de grande curiosidade, nessa perspectiva, tornando o livro didático mais atraente de fácil compreensão. E ainda, tanto o conteúdo como a forma como o livro o entrega estão de acordo com a realidade da série destinada.

4. ANÁLISE DO CONTEÚDO NORDESTE NO LIVRO DIDÁTICO: TEMPO DE GEOGRAFIA – 7ª ANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Borges, Clarice

Tempo de Geografia 7 / Clarice Borges, Miguel Paz. – 3. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2016. – (Coleção Tempo)

Bibliografia

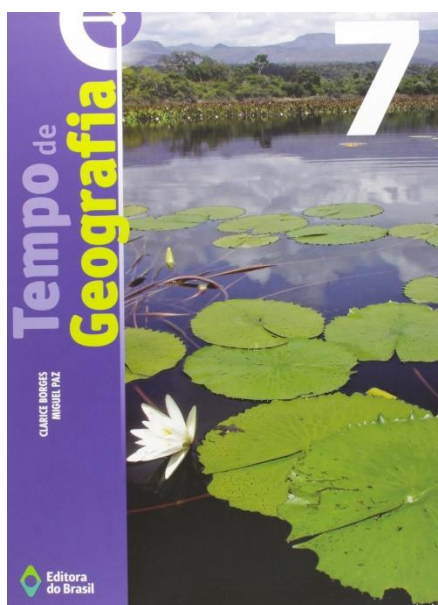
ISBN 978-85-10-06204-6 (aluno)

ISBN 978-85-10-06205-3 (professor)

1. Geografia (Ensino fundamental) I. Paz, Miguel. II. Título. III. Série.

16-02757 CDD-372.891

Capa do livro



O conteúdo sobre o Nordeste encontra-se no tema 6, intitulado como *Região Nordeste*, indo da página 166-192. O conteúdo está dividido da seguinte maneira: *Cap.1 – Localização, Ocupação e Regionalização; Cap.2 – A dinâmica Natural; Cap.3 – Sociedade e Espaço Geográfico; Cap.4 – A Produção Econômica*. Nota-se uma relação mútua, pois primeiro é apresentado a localização geográfica da região, em seguida como ela foi ocupada e assim foi se desenvolvendo até a atualidade, apontando sua economia e sua maior fonte econômica. De fato, o conteúdo é bem apresentado e a todo instante conversa com o leitor (aluno), inserindo-o no contexto como participação ativa do contexto.

Acerca dos conceitos geográficos sobre o conteúdo, o livro aborda todos eles (paisagem, região, lugar, território e espaço), mas é possível notar com mais frequência o conceito de região e paisagem, isso acontece em virtude do contexto devido as

transformações que região foi recebendo de acordo com seu desenvolvimento, que por ventura ocasionou na mudança da paisagem natural para a construção de uma paisagem cada vez mais urbanizada.

O livro dispõe de um acervo de imagens que contempla cada temática, a presença de figuras/imagens correlacionadas com os textos é bem significativa e no conteúdo de Nordeste não é diferente. Há sempre a presença uma imagem seja ela um mapa, um gráfico ou até mesmo uma imagem histórica que contribui com o conteúdo a fim de amarrar a ideia exposta no texto para fornecer uma mais rápida compreensão do que foi lido. O uso dessas imagens é interessante principalmente para mostrar aos alunos as formas de relevos existentes, bem como eles se organizam na região através da ilustração cartográfica, ou seja, a interpretação de um mapa também entra como um auxílio para uma melhor exemplificação de como delimitar um tipo de relevo dentro de uma escala maior. E não só ilustrar temáticas físicas da geografia, mas também ilustrar as transformações da paisagem, as empresas/indústrias locais, as belezas da região nordeste e outros. Ao contrário de muitos livros, esse mostra aos alunos o Nordeste tão como ele é, com suas belezas naturais ilustradas em imagens e suas diversas possibilidades de se desenvolver mesmo diante do seu clima.

Quanto ao desenvolvimento das atividades, o livro dispõe de uma discursão sobre a temática para em seguida aplicar a atividade sobre o que foi desenvolvido em aula, principalmente utilizando das imagens que melhor expressa toda a dinâmica sobre os tipos de relevos, há até atividades extras que aplicam a análise cartográfica como ponto de partida. As atividades respeitam o nível intelectual dos educandos do 7^a ano e até fornecem atividades extras que causam a curiosidade dos alunos, pois muitas delas são delimitadas de desafios e contam também com dicas de filmes, documentários e bibliografias sobre o que foi estudado como maneira de acrescentar exemplos mais comuns.

Por fim, o livro didático está em consonância com as propostas da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, distribui muito bem o conteúdo do Nordeste, sempre respeitando a faixa de idade da turma e incluindo-a na contextualização e até mesmo desafiando-a.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nota-se em todos os livros que o conteúdo sobre o Nordeste se encontra bem formulado e desenvolvido respeitando sua hereditariedade, além disso foi possível notar através do conteúdo, o Nordeste tal como ele de fato é, com seus pontos positivos e negativos, mas com suas belezas naturais extraordinárias.

Com tudo, foi possível perceber a importância que há na escolha de um livro didático que condiz com o que é melhor para o desenvolvimento intelectual do aluno dentro da instituição, educando-o para a vida. É válido ressaltar que a importância da escolha de livros que forneçam conteúdos claros e objetivos é de suma importância no âmbito escolar, visto que são livros que, de certa forma, atraem com mais facilidade a atenção do aluno e norteia o professor com mais eficácia no que se refere a aplicação do conteúdo.

Portanto, após a análise do livro foi possível obter o resultado de que deste este livro está intimamente relacionado aos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), e todos os requisitos são levados em consideração, bem como a linguagem objetiva, recursos visuais suficientes e atividades que estimulam a curiosidade dos alunos. Mas não baste apenas um bom material, se faz necessário à presença de um bom profissional que esteja disposto a contribuir com o desenvolvimento do aluno, um professor que busque se reinventar sempre que for necessário, e reinventar não quer dizer romper com o ensino tradicional, mas é desenvolver intervenções que faça com que o aluno se sinta interessado em participar, o ensino tradicional sempre irá existir, mas a forma com que ele pode ser desenvolvido é o que pode ser mudado.

REFERÊNCIAS

DELORI, Cesar Brumini. Projeto Araribá: geografia / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida; desenvolvida e produzida pela editora moderna; editor responsável Cesar Brumini Dellore. ---- 1. Ed. ---- São Paulo: Moderna 2018.

LIBÂNEO, I.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. SP. Cortez. 2003.

SANTOS, Rosane Maria Rudnick dos; SOUZA, Maria Lopes de. O ensino de geografia e suas linguagens. Curitiba: Ibpex, 2010, (coleção Metodologia do Ensino de História e Geografia; v. 8)

SANTOS, Wildson Luiz; CARNEIRO, Maria Helena da Silva. Livro Didático de Ciências: Fonte de informação ou apostila de exercícios. In: Contexto e Educação: Ano 21. Julho/dezembro, Ijuí: Editora Unijuí. 2006.

Tempo de Geografia 7 / Clarice Borges, Miguel Paz. – 3. Ed. – São Paulo: Editora do Brasil, 2016. – (Coleção Tempo)